



Mediação pedagógica no ensino à distância: o papel do tutor em ambientes colaborativos de aprendizagem

Nilza Pereira Crepaldi (Universidade Estadual de Maringá)¹

Annie Rose dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)²

Resumo

Este relato de experiência tem como foco levantar informações sobre o papel do tutor na Educação a Distância (EaD) como promotor da afetividade, orientador e motivador no processo colaborativo de aprendizagem em fórum de discussão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de análise direta, com respaldo teórico nos Referenciais de Qualidade (BRASIL, 2007) e em outros documentos oficiais, bem como em estudos de autores que versam sobre tutoria e mediação online. Salienta-se que a expansão da EaD e a sua qualidade, no processo pedagógico, é possível mediante a inserção de novas tecnologias e também pelo bom desempenho dos tutores.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Mediação. Fórum de discussão. Tutor.

Abstract

This experience report focuses on gathering information about the tutor's role in Distance Education (DE) as a promoter of affectivity, advisor and motivator in the collaborative learning process in a discussion forum. It is a qualitative, exploratory and direct analysis research, with theoretical support in the Quality References (BRASIL, 2007) and in other official documents, as well as in studies by authors that deal with online tutoring and mediation. It should be noted that the expansion of distance education and its quality, in the pedagogical process, is possible through the insertion of new technologies and also through the good performance of the tutors.

Keywords: Distance Learning. Mediation. Discussion Forum. Tutor.

¹ Contato: nilzapereiracrepaldi@gmail.com

² Contato: anniersantos@hotmail.com

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) no Brasil vem ganhando espaço na difusão do conhecimento científico e formação profissional; há expressivos investimentos nessa modalidade de ensino por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas brasileiras e pelos cursos livres e corporativos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2021). Embora disponha de um aparato tecnológico cada vez mais sofisticado, essa modalidade de ensino necessita de profissionais qualificados para mediar o processo pedagógico, entre os quais destaca-se o tutor a distância, um ator que orienta e acompanha o processo educativo (BRASIL, 2007)

Ante a possibilidade de aprendizagem mediada pela figura do tutor, especialmente o tutor a distância, parte-se da seguinte questão: Que postura comunicativa o tutor a distância deve manter em sua interação com os alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)? Para se obter algumas respostas, analisaram-se documentos como o Censo BR EAD 2019-2020 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2021), Referenciais de Qualidade para EaD/Ensino Superior (BRASIL, 2007), Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 (BRASIL, 1996) e decretos, bem como consultaram-se estudiosos sobre a tutoria e a mediação de ensino na modalidade a distância.

O relato é resultado de uma pesquisa de cunho qualitativo, de investigação bibliográfica e de observação de uma experiência de tutoria, em fóruns de discussão do curso de Letras Português/Inglês a Distância da Universidade Estadual de Maringá, Estado do Paraná, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Realçam-se no texto as competências da tutoria na EaD com base na própria práxis, haja vista que uma das autoras exerce a função de tutora a distância.

Segundo os Referenciais de Qualidade (BRASIL, 2007), a modalidade de ensino a distância é democrática, interativa e humanizada, e o papel a ser desempenhado pelos tutores, presencial e a distância, deve ser a de um profissional que precisa contribuir para esse fim. Para tanto, discutem-se a seguir: (a) a expansão da EaD no Brasil; (b) a EaD nas IES amparada na legislação brasileira e nos Referenciais de Qualidade; (c) as competências técnicas e comunicativas dos tutores e alunos em AVA; (d) os elementos, situações, metodologias, concepções filosóficas e demais conceitos que fundamentam a mediação em EaD; (e) uma prática de tutoria em fóruns de discussão.

2. A educação a distância

A EaD é definida por Maia e Mattar (2007, p. 6) como “[...] uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que

utilizam diversas tecnologias de comunicação”. Caracteriza-se pela distância física e temporal entre professor-aluno, o que a diferencia da modalidade presencial de educação.

Apesar de ter surgido há muito tempo³, a EaD somente obteve respaldo legal no Brasil pela Lei de Diretrizes de Bases da Educação nº 9.394 (BRASIL, 1996), o que possibilitou à modalidade ser oferecida em diferentes níveis de ensino. Em 1996, instaura-se a Secretaria de Educação a Distância, via Decreto nº 1.917, e em 10/12/2004, a Portaria 4.059 autoriza a oferta de disciplinas a distância nas IES, desde que não ultrapassem 20% da carga horária total do curso (LUVIZOTTO; CARNIEL, 2014).

Mill *et al.* (2008) enunciam que o marco da inserção da EaD no Brasil foi a criação da UAB, reconhecida em 08 de junho de 2006 pelo Decreto nº 5.800, o qual democratizou o ensino a distância entre as IES brasileiras, permitindo o acesso de muitos excluídos ao processo de ensino e aprendizagem, principalmente no ensino superior. Em 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, surge a Portaria 40, cujo Capítulo VI descreve o credenciamento, a autorização e o reconhecimento da EaD no ensino superior brasileiro. Essa Lei visa coibir abusos da grande oferta de vagas no ensino superior sem as devidas condições para o processo pedagógico em EaD (DIAS; CARNIEL, 2014).

A modalidade a distância se expandiu com as transformações socioeconômicas e o advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na sociedade, possibilitando formas diferenciadas de interação via hipermídias (BORGES, 2012). Tais inovações exigiram alterações na área educacional para atender um novo contexto da sociedade capitalista, uma nova maneira de aprender que coopere para a formação e a construção do conhecimento.

2.1. Referenciais de qualidade

Para regulamentar a implantação e o credenciamento da EaD na graduação e na pós-graduação das IES, o Ministério de Educação e Cultura brasileiro (MEC) publica, em agosto de 2007, os Referenciais de Qualidade. Conforme o documento, não há um único modelo de educação a distância, haja vista que os programas podem ter linguagens, recursos educacionais e tecnológicos variados, mas todos devem convergir para o desenvolvimento cognitivo e a formação humana do aluno de maneira que este se desenvolva como cidadão ético e responsável. Além disso, as novas tecnologias oferecem suportes para um ensino e aprendizagem interativo, inclusivo, interdisciplinar,

³ A EaD no Brasil teve início em 1904, quando o Jornal do Brasil compartilhou um anúncio nos classificados sobre um curso de datilografia (para usar máquina de escrever) por correspondência (UNOPAR, 2020).

contextualizado e multicultural, cujo conhecimento pode ser construído individual ou coletivamente via práticas sociais (BRASIL, 2007).

Os Referenciais (BRASIL, 2007) esclarecem que as instituições de EaD necessitam estabelecer um polo⁴ de apoio presencial para atividades administrativas, encontros presenciais dos alunos, avaliações, etc. O material didático deve ter qualidade, elaborado de forma multidisciplinar, integrar diferentes mídias, ser capaz de desenvolver habilidades e competências dos cursistas. A avaliação deve ser presencial e a distância, contínua, formativa e contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante, o qual deve atingir as metas curriculares.

O documento destaca também a importância da mediação pedagógica e aponta dois tipos de docência na EaD: o professor e o tutor. Ao professor compete respaldar teoricamente o projeto; definir a bibliografia e os recursos didáticos necessários; elaborar o material didático; elencar os objetivos do curso; gravar as aulas; preparar atividades e avaliações; acompanhar o processo de ensino e aprendizagem e se autoavaliar. O tutor, por sua vez, representa a instituição, interage e auxilia os alunos com os conteúdos, atua diretamente no processo pedagógico, participa da avaliação e também se autoavalia. Identificam-se aí dois tipos de tutoria: a presencial e a distância. O tutor presencial⁵ atende o aluno no polo e o tutor a distância é o responsável pela mediação online.

O Decreto nº 9.057 (BRASIL, 2017) estabelece uma mudança significativa ante à possibilidade de oferta de cursos a distância pelas IES, pois estendeu a possibilidade de uma instituição poder ser credenciada para oferta de cursos a distância sem a necessidade de ofertar cursos presenciais. Essa alteração confirma cada vez mais a necessidade da regulamentação e fiscalização do MEC para a qualidade de ensino da EaD nas IES, a fim de que os cursos existentes e os que estão a ser implementados sigam realmente os parâmetros para o êxito dessa modalidade de ensino (OLIVEIRA, 2019).

2.2. O tutor a distância na EaD

O mediador na EaD tem papel essencial; nessa relação pedagógica, o tutor se sobressai. Moran (2006) afirma que o papel do tutor a distância é de orientador e

⁴ Com a pandemia da Covid-19, os cursos a distância das universidades públicas e privadas cancelaram temporariamente o atendimento presencial, e as provas e exames finais passaram a ser em formato online, via plataformas virtuais. Os estágios obrigatórios seguiram o mesmo formato remoto adotado pelas escolas de ensino fundamental e médio do país BRASIL, PORTARIA nº 343, 17 mar. 2020).

⁵ Com as novas medidas oficiais devido à pandemia, em 2021, os tutores presenciais foram remanejados temporariamente para o atendimento dos alunos também em formato online. Atualmente, já estão retomando as suas atividades normais nos Polos.

colaborador, devendo adotar uma concepção de aprendizagem que valorize o “como aprender” do aluno e não o “como ensinar” do professor, ou seja, um processo pedagógico que possibilita a mediação com base na formação do aluno, no diálogo, na reflexão, na interpretação e na reconstrução do conhecimento pelo aluno.

O tutor a distância atua entre o aluno, o conteúdo e o professor de conteúdo, com função intermediária no AVA, e precisa estar sempre aprendendo, pois novas soluções pedagógicas podem surgir a qualquer momento. Quando analisa, questiona e reflete a sua própria prática, o tutor se torna um importante agente para a efetivação de intervenções, inovações e práticas alternativas em sua atuação pedagógica (PRETI, 2011).

Borges (2012) assinala que quando a atuação do tutor é compreendida como um trabalho reflexivo, a formação continuada possibilita a crítica sobre as práticas. Ao assumir seu papel, esse ator ganha mais autonomia, enriquece sua sensibilidade e atenção sobre a complexidade do espaço em que está inserido.

Nesse sentido, a formação continuada do tutor a distância possibilita-lhe condições para se autoavaliar, aceitar seus erros, amadurecer enquanto mediador pedagógico, verificando por que, quando, como e onde alterar seus procedimentos no AVA, efetivando a práxis educativa de cooperação com a qualidade da aprendizagem do aluno.

Além disso, o tutor a distância precisa apresentar conhecimento técnico para atuar naturalmente, de forma ágil e eficiente no AVA; orientar a navegação dos alunos; criar a cultura da comunicação assíncrona e esclarecer ao aprendiz a impossibilidade de uma resposta imediata no decorrer do processo; ter domínio profissional, com capacidade para gerenciar grupos e administrar talentos; ser motivador e empenhado; dominar e saber mediar os conteúdos com criatividade para manter o interesse dos estudantes e deixar claras as regras e a Netiqueta do curso (MILL *et al.*, 2008).

Para o tutor a distância, é grande o desafio de mediar em AVA, haja vista que, além das competências citadas, necessita ficar alerta aos conflitos que possam emergir durante o processo didático. Por isso, ser flexível, saber trabalhar em equipe, cuidar da linguagem, ter liderança, bom senso e manter relacionamento interpessoal adequado é também sua atribuição.

Behar (2013) reforça que o tutor precisa conhecer o perfil do estudante, motivando-o a participar dos estudos, visto que cada cursista aprende de modo distinto, possui diferentes conhecimentos, culturas, preferências, anseios, além de transferir para o AVA suas experiências da educação convencional. Assim sendo, a tutoria deve ajudar

o aprendiz a se inteirar de uma nova metodologia de estudo que exige mais autonomia, interação e integração.

Quanto à avaliação da aprendizagem em EaD, Bassani e Behar (2009) ressaltam que ela deve se efetivar de modo a possibilitar ao aluno aprender com os seus “erros”. À vista disso, é responsabilidade do tutor a distância acompanhar as atividades dos aprendizes por meio de *feedbacks* e interações via fóruns ou mensagens, estimulando a participação individual e coletiva e indicando leituras complementares.

Sobre os aspectos avaliativos em EaD, Abreu-e-Lima e Alves (2011) apresentam um modelo de *feedback* denominado “Escada de *feedback*” com base em quatro etapas: esclarecer, valorizar, questionar e sugerir. Se pelo fórum o cursista somente responde à questão inicial proposta e o tutor a distância fiscaliza as postagens e não interage, ambos estão se limitando ao cumprimento das atividades no AVA e o fórum perde o seu objetivo principal que é o debate, o desenvolvimento e a compreensão dos assuntos discutidos e a possibilidade de aprendizagem colaborativa.

Por isso, os *feedbacks* da tutoria nos fóruns devem revelar um certo conhecimento do conteúdo trabalhado, mas o tutor a distância deve ficar bem atento à sua postura comunicativa, compreender que não é o dono da verdade, porque está no AVA para motivar os estudos dos alunos. Assim, uma das funções desse personagem da EaD é criar situações desafiadoras que estimulem os aprendizes a buscarem as respostas para as suas dúvidas. Além do que, quando bem realizada as interações, um vínculo de afetividade vai se formando entre tutor-aluno também (OLIVEIRA, 2009).

A participação dos tutores a distância em ambientes virtuais de ensino é classificada por Scherer (2005) em três categorias: (a) os habitantes, aqueles que participam efetivamente do ambiente de aprendizagem, acessando e estudando todos os materiais didáticos, participando dos fóruns, interagindo com professor, tutor e colegas; (b) os visitantes, os que participam do ambiente, porém com a intenção de apenas visitar; (c) os transeuntes, os que passam pelo ambiente em um ou mais momentos apenas. Certamente, o tutor precisa ser habitante do AVA e referência aos cursistas durante todo o curso, via interação e acompanhamento das atividades, pois, “[...] a comunicação entre tutor e alunos é a chave em EAD” (MILL *et al.*, 2008, p. 4).

Do mesmo modo que o tutor a distância, a presença contínua do estudante no AVA é imprescindível, visto que o curso exige do cursista [...] “muita motivação, concentração, disciplina, organização e gosto pela leitura e pesquisa” (ALMEIDA; FERNANDES JÚNIOR, 2014, p. 22). O aprendiz deve cumprir os prazos na entrega de trabalhos, realizar as

avaliações, dedicar-se, ter criticidade e originalidade em suas produções, saber navegar pelo AVA e interagir.

Todavia, apesar de a profissão de tutor parecer atraente pela flexibilidade de tempo e espaço, esse profissional encontra dificuldades em conciliar trabalho, família, lazer e descanso. Sendo assim, o tutor precisa: (a) se autodisciplinar e gerenciar o tempo e o espaço de trabalho e deixar claro ao aluno o seu horário de atendimento; (b) saber se essa é a profissão que realmente deseja; (c) acessar regularmente o ambiente de estudo; (d) ter um número de disciplinas e de alunos adequados ao trabalho pedagógico; (e) ser tolerante com os seus pares e com os cursistas (MILL *et al.*, 2008).

Ao observar as atribuições e responsabilidades delegadas ao tutor, pontua-se que a tutoria não é uma profissão reconhecida nacionalmente. Na grande maioria das vezes, os tutores prestam serviços temporários para as instituições, sem nenhum vínculo empregatício, como também é o caso da UAB e da UEM, citadas neste relato. A respeito disso, Scottini (2012) explica que, apesar de os Referenciais de Qualidade mencionarem as funções do tutor, a legislação brasileira precisa regulamentar a carga horária de trabalho, as condições de trabalho, remuneração, quantidade de alunos por tutor, proteção trabalhista e atenção pedagógica ao profissional, proporcionando-lhe maior segurança e um salário condizente com sua atuação. Isso posto, o fato de os tutores não terem respaldo das leis trabalhistas torna as suas condições de trabalho bastante precárias.

2.3. Ambientes virtuais de aprendizagem e o processo de mediação

Os recursos virtuais são indispensáveis na modalidade de educação a distância para a interatividade⁶ no AVA, tendo em vista que a EaD se alicerça nos ambientes que utilizam plataformas virtuais com aparência de sala de aula. Essas plataformas, por seu turno, disponibilizam interfaces diversificadas e integram diferentes mídias que ampliam as possibilidades de diálogo educativo do aluno com os conteúdos, colegas, hipertextos, professores e tutores (MOREIRA; GOMES; SOUZA, 2014).

A comunicação no AVA pode ocorrer de forma síncrona, ou seja, em tempo real, por meio dos *chats* e aulas ao vivo; e assíncrona, isto é, em momentos distintos, pelos fóruns, *e-mails* e mensagens. Isso gera mais dinamicidade e diminui a distância entre

⁶ Belloni (2008) considera que a **interação** é uma ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de sujeitos, que pode ser direta ou indireta (mediatizada). **Interatividade** pode significar a potencialidade oferecida pelos recursos tecnológicos ou a atividade humana, do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber, em troca, uma "retroação" da máquina sobre ele.

aluno-tutor-professor-conteúdo no processo ensino e aprendizagem (ALMEIDA; FERNANDES JÚNIOR, 2014).

Apesar da distância física entre os atores do processo pedagógico, as tecnologias digitais diminuem essa sensação via recursos tecnológicos da plataforma: fórum, vídeo, diário, *wiki*, videoaula, *e-mail*, aulas síncronas, mensagens, etc., possibilitando ao aluno desenvolver as atividades do curso e acessar a rede de qualquer ponto em que se encontre. Tais interfaces propiciam que tutores e alunos leiam, reflitam, pesquisem, disponibilizem suas ideias, escrevam, reescrevam, questionem, complementem e se autoavaliem (SILVA, 2014).

Todavia, Belloni (2002) alerta que os recursos tecnológicos devem ser usados como “meios” e não como “fins” educacionais, de modo que sejam realmente de trocas entre colegas para a socialização de experiências; e que, diante das informações disponíveis, os alunos possam debater, analisar e compreender os conteúdos mediante a elaboração do conhecimento individual e coletivo.

Moran (2006) lembra que a interação social que emana nesses ambientes virtuais valoriza as práticas coletivas de comunicação associadas ao papel das mídias e tecnologias digitais, porque em AVA importa que os grupos participem, se envolvam, discutam, saiam do isolamento, um dos grandes problemas da EaD até agora. A interação pelo AVA não é apenas um ato social, pois se o objeto de estudo não for capaz de estimular o aluno a construir novos conhecimentos, não há aprendizagem. Portanto, o material de apoio das disciplinas, as atividades disponibilizadas e as intervenções do tutor precisam ser estimulantes, desafiadoras e significativas.

Compreende-se, porém que a proximidade entre alunos e tutores não ocorre somente pelo uso das ferramentas virtuais durante o processo pedagógico, haja vista que o problema maior não é a distância física, mas a distância “transacional” entre tutor e aluno. Para a distância transacional⁷, o que mais importa são as relações pedagógicas que se estabelecem. Peters (2003) afirma que manipulando os meios de comunicação é possível ampliar o diálogo e reduzir a distância transacional, “pois um método de ensino expositivo-entregador pode, no máximo, produzir uma aprendizagem no sentido de apropriar-se, de guardar na memória e de reproduzir o saber quando desafiado. Mas o que é desejável [...] é a capacidade de um pensar crítico autônomo” (PETERS, 2003, p.79).

⁷ Terminologia usada por Michael Moore (destacado teórico da EaD) que significa a distância pedagógica (espaço psicológico e comunicacional) entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem em EaD (MAIA; MATTAR, 2007).

Embora haja possibilidades de diálogo via interfaces no AVA, a mediação somente se efetiva se os seguintes fatores estiverem integrados: (a) a interação entre aluno e tutor; (b) a forma como o programa educacional está estruturado; (c) e o grau de autonomia do aluno (MAIA; MATTAR, 2007).

Machado e Teruya (2009) corroboram que não existe aprendizagem apenas pela disponibilidade das interfaces no AVA, pois estas não garantem que os alunos dominem os conteúdos sem uma intervenção pedagógica efetiva. Para os autores, os momentos síncronos no ambiente são poucos, fato este que exige maior desempenho e eficácia dos papéis do professor e do tutor, a fim de que a potencialidade dos recursos na plataforma seja bem aproveitada e a comunicação assíncrona seja bem utilizada.

Nessa direção, é importante que as videoaulas possuam qualidade de imagem, som, *design*, e o professor demonstre uma postura didática adequada, caso contrário, a prática pedagógica não terá êxito. O professor também pode fazer uso das aulas síncronas para se aproximar também dos alunos e esclarecer dúvidas sobre os conteúdos e atividades. Ademais, o material didático impresso para atrair a atenção do aluno deve ser bem produzido, atualizado em seu conteúdo e *design* e evitar os *links* quebrados. Ao tutor compete fazer bom uso das técnicas disponíveis pelo *Moodle*, a fim de que o aprendiz seja mais atuante no ambiente.

Sendo assim, a EaD, por meio da dialogia e da interatividade promovidas pelo bom uso dos recursos das plataformas, amplia os horizontes de pesquisa e supera a fragmentação dos conteúdos com a ajuda de materiais didáticos interdisciplinares e contextualizados. Isso favorece a construção reflexiva do conhecimento pelo aluno em interação social com o outro e viabiliza a mediação e avaliação formativas pelo tutor. Nessa abordagem de ensino, o tutor deixa de ser um mero transmissor verticalizado de informação e cumpridor de objetivos do curso e considera a relação entre teoria e prática, destacando-se como uma forte alavanca pedagógica entre aluno e conhecimento.

A literatura em EaD revela que durante a evolução dessa modalidade no Brasil, as políticas públicas estiveram voltadas aos processos de “ensino”, atendendo mais aos interesses políticos e econômicos, do que voltadas aos processos de “aprendizagem” do aluno. Diante disso, há de se considerar duas concepções filosóficas coexistindo no campo da educação e, particularmente, da EaD: um modelo antigo, baseado nos processos tecnicistas de ensino; e um modelo mais moderno, cujos objetivos e estratégias visam reflexão, criticidade, flexibilidade e humanismo (BELLONI, 2008).

Embora fundamentadas em concepções sociointeracionistas e apoiadas por recursos do ciberespaço, algumas experiências pedagógicas em EaD hoje não conseguem romper definitivamente com o modelo da “pedagogia bancária” (FREIRE, 1979), mantendo ainda uma barreira entre teoria inovadora e prática convencional.

Santos (2014), ao analisar o discurso de tutores⁸, corrobora dessa premissa ao declarar que a linguagem usada por esses profissionais deixa transparecer que, apesar da formação acadêmica em sua área de atuação, trazem consigo modelos de “agir docente” construídos ao longo de sua carreira de ensino presencial e/ou pela sua atuação docente em outros contextos educacionais que não na EaD. A autora acresce que as exigências para o cargo de tutor a distância da EaD, nas IES ligadas à UAB, não atendem totalmente as especificidades para o trabalho no contexto de ensino a distância, porque os pré-requisitos, no momento da seleção, não contemplam aspectos relativos à mediação pedagógica. Além do que, alguns tutores, ao ingressarem em sua função, recebem das IES um curso inicial a respeito dos recursos tecnológicos para o uso no ambiente virtual de ensino da tutoria, mas nem sempre as instituições oferecem “um curso de formação inicial que os capacite para o trabalho com os conhecimentos dos conteúdos das disciplinas a serem mobilizados no exercício da tutoria e transpostos para essa modalidade de ensino” (SANTOS, 2014, p. 20).

Nesse âmbito, a mediação em AVA urge transpor as adversidades, adotando uma tendência pedagógica fundamentada na reflexão crítica dos conteúdos e na relação entre teoria e prática. E o tutor deve investir em sua formação pedagógica, adotar um modelo de mediação/avaliação mais formativo, aprender a lidar com as tecnologias para potencializar a sua interação com os alunos e com os demais atores da EaD, estudar os conteúdos com os quais irá trabalhar nos fóruns, cuidar da postura comunicativa que mantém na sua relação com o aluno, refletir a própria prática e transformá-la de modo a contribuir para a qualidade de ensino. Apenas assim a EaD constituirá uma interessante oportunidade para o deslocamento da “pedagogia da transmissão” para a “pedagogia do diálogo”, como preconiza Freire (1979), ou seja, um diálogo crítico, reflexivo, democrático e libertador.

⁸ Santos (2014) analisou o discurso de tutores que atuam em IES vinculada à UAB, por meio de entrevistas e sob o foco do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2004, 2008, 2009) e de ciências complementares como a Clínica da Atividade (CLOT, 2007)

3. O fórum de discussão como promotor da aprendizagem

Com a finalidade de compreender melhor a realidade e a atuação do tutor a distância, relata-se a seguir uma experiência vivenciada por uma das autoras deste artigo ocorrida em uma IES pública paranaense (UEM) vinculada à UAB, durante a mediação de fórum de discussão da disciplina Prática Metodológica de Língua Inglesa, com alunos do 5º ano, no primeiro semestre letivo de 2021.

Antes disso, esclarece-se que a função de tutor nas IES vinculadas à UAB, por orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁹, se dá via concurso, organizado pelas próprias universidades, para atender aos requisitos necessários. Na IES pesquisada, a UEM, além de fazer a mediação das disciplinas regulares, ao tutor a distância compete assumir disciplinas de dependência; receber orientação da equipe pedagógica, que lhe atribui as disciplinas no início de cada semestre; seguir orientações técnicas emitidas pela secretaria do curso e manter contato com os docentes responsáveis via recursos do AVA. O acesso do tutor a distância e dos alunos ao material didático, às videoaulas, ao guia didático, à comunicação assíncrona e aos ambientes de avaliação acontece via plataforma *Moodle*; as aulas síncronas são organizadas pelos docentes e ocorrem via aplicativo Meet institucional.

Compete aos tutores dessa instituição: (a) conhecer os conteúdos da disciplina que irá mediar; acessar diariamente os ambientes das disciplinas sob sua responsabilidade; (b) interagir com os alunos, secretaria, professores, equipe pedagógica e administrativa pelos fóruns e/ou mensagens privadas quando convier; (c) repassar informações aos estudantes sobre prazos das atividades, datas das aulas síncronas, entre outros avisos importantes sobre o curso; (d) compartilhar com os professores e a equipe pedagógica as dúvidas dos alunos; (e) orientar, esclarecer dúvidas e motivar a participação dos aprendizes no ambiente das disciplinas; (f) corrigir as atividades *online*, provas/exames e atribuir as respectivas notas, mediante chaves de correção elaboradas pelos professores¹⁰; (g) compartilhar com os alunos os *feedbacks* nos ambientes de avaliação.

Em contrapartida, espera-se que os alunos: (a) estudem o material didático impresso e aprendam os conteúdos curriculares; (b) assistam às videoaulas; (c) leiam o guia didático, pesquisem e se inteirem dos informes disponibilizados no AVA; (d) interajam com

⁹ Fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados brasileiros. Coordena e gerencia financeiramente a EAD nas universidades públicas brasileiras.

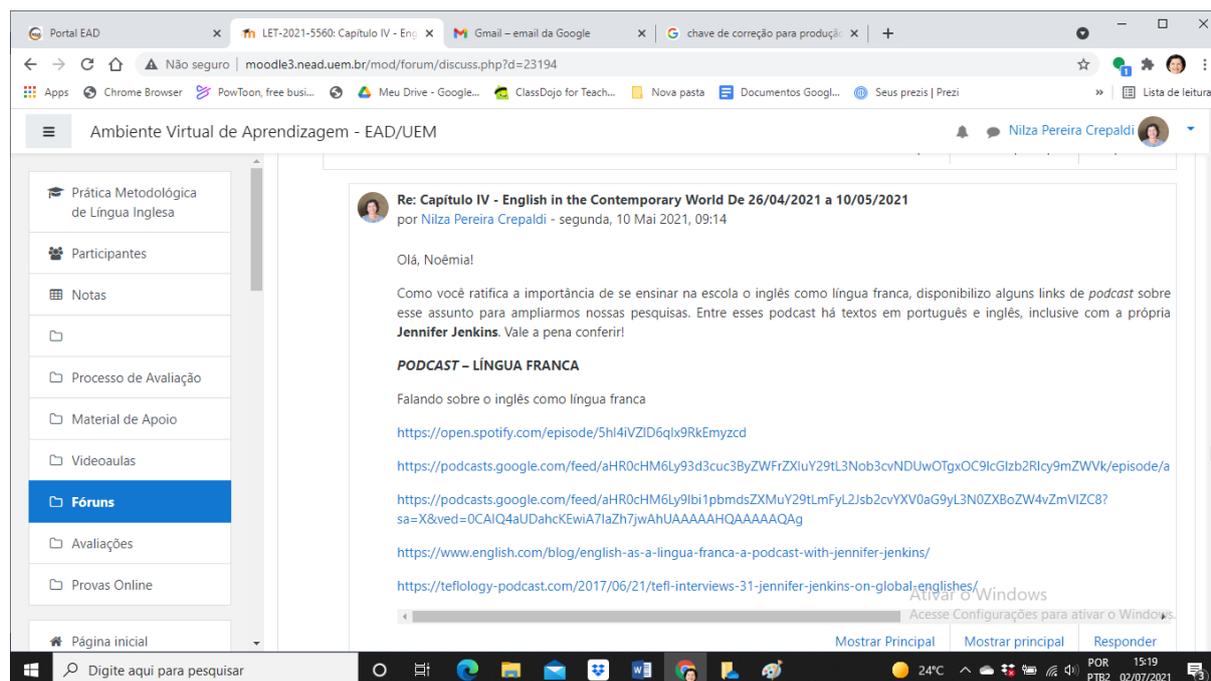
¹⁰ Devido ao atual contexto pandêmico, as provas e exames presenciais obrigatórios da EaD que eram realizados nos Polos passaram a ser online em 2021. Essas avaliações são preparadas e disponibilizadas pelos professores no ambiente da disciplina.

professores, colegas, tutores, equipe pedagógica e secretaria, quando necessário, via fóruns, mensagens privadas e durante as aulas síncronas; (e) participem crítica, criativa e ativamente dos fóruns de discussão sobre o conteúdo do material didático; (f) realizem os trabalhos e as provas. Salienta-se que, nas disciplinas de estágio, os estudantes recebem uma avaliação diferenciada, visto que, são avaliados pela elaboração de planejamentos de aulas, pela regência em sala de aula e pela produção de um relatório reflexivo sobre as atividades desenvolvidas no período de estágio.

Acentua-se que, durante a experiência¹¹ aqui relatada, para avaliar os fóruns de discussão dos conteúdos didáticos, a tutora se apoiou nas orientações da Resolução n. 064 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2001), no guia didático do professor e na metodologia da escada de *feedback* proposta por Abreu-e-Lima e Alves (2011), conforme se verifica a seguir por meio de seus *feedbacks*.

No fórum de discussão (Figura 1), por exemplo, a tutora resume a mensagem da aluna, sugere novas leituras e amplia os horizontes de pesquisa da acadêmica:

Figura 1. Fórum IV - O Inglês contemporâneo no mundo



Fonte: AVA/NEAD/UEM, Fórum IV - Prática Metodológica de Língua Inglesa, 2021. Re. Tutora: “Olá, N. Como você ratifica a importância de se ensinar na escola o inglês como língua franca, disponibilizo alguns links de *podcast* sobre esse assunto para ampliarmos as nossas pesquisas [...]”

¹¹ Para obter os dados da pesquisa, a tutora solicitou autorização do órgão competente (NEAD/UEM) e dos alunos envolvidos na pesquisa, bem como selecionou um pequeno corpus de análise para associar às teorias discutidas nesse texto.

Pela legenda observa-se que a tutora utiliza um modalizador¹² o verbo “ampliarmos”, O emprego da primeira pessoa do plural do verbo ampliar (ampliarmos) pela tutora produz o efeito de inclusão. Com isso, a tutora denota uma imagem mais de aprendiz do que a de alguém que sabe tudo no ambiente, mantendo um alinhamento horizontal, ou seja, uma postura de um “eu” participante no grupo, colaborador, e não a de um “sábio” (GOFFMAN, 1998). A tutora, durante a sua mediação, aproveita a oportunidade, realiza intervenções necessárias, complementa as discussões e usa estratégias que desafiam e contribuem para a aprendizagem coletiva dos alunos. Além disso, cumpre o seu papel de “orientadora”, “guia” e “motivadora” da aprendizagem pela linguagem, fato este que acaba estimulando a participação dos cursistas no fórum.

É importante destacar que, antes mesmo da abertura de cada fórum, a tutora alerta os alunos a importância de se dar créditos aos autores citados nas postagens. Disponibiliza, com antecedência, nos fóruns de Questões Gerais vídeos e/ou textos sobre como evitar o plágio na escrita, destacando a importância do uso da linguagem culta e de se ater às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nas mensagens. Com isso, o acadêmico sente-se desafiado a pesquisar as regras para a escrita científica, exercitando o emprego correto das citações e de fazer as referências das obras mencionadas.

Apesar das orientações enviadas aos estudantes para acessarem e participarem dos fóruns, constata-se que alguns deles atuam simplesmente como meros “visitantes”, ou seja, respondem unicamente para cumprirem uma “obrigação” e receberem uma “nota”; outros deixam de participar por timidez ou medo de “errar”; e há ainda os que alegam falta de tempo para acessarem o ambiente e se inteirarem dos conteúdos da disciplina - os “transeuntes” (SCHERER, 2005).

A fim de facilitar a participação e a aprendizagem dos alunos, a tutora separa os fóruns de acordo com a divisão dos capítulos no livro didático e apresenta, no início de cada fórum, questões contextualizadas que enfocam o conteúdo principal do capítulo em estudo, conforme se verifica na Figura 2.

¹² Os modalizadores são elementos linguístico-discursivos responsáveis por demarcar a relação que o locutor do texto estabelece com o conteúdo do enunciado que produz e com seu interlocutor, pontuando o seu posicionamento em relação ao conteúdo proposto (Dias, 2018).

Figura 2. Fórum I - Abertura do fórum

UNIDADE I – ORALIDADE: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO DA LÍNGUA INGLESA

Ensinar uma língua estrangeira na escola não é uma tarefa muito simples, mas durante essa disciplina teremos alguns exemplos práticos que podem ajudar o professor. Para isso, sugiro que leia o capítulo I do livro didático para iniciarmos as nossas discussões.

A respeito do ensino da **oralidade em língua inglesa**, Harmer (2001 apud ALVES, 2015, p. 9) elenca algumas estratégias e tipos de atividades que podem ser usadas durante as aulas, tais como: utilização de roteiros; jogos comunicativos; discussões; palestras planejadas; questionários; simulação e dramatização.

Diante disso, assista ao vídeo e, depois, responda às questões propostas em um único texto. Você também deverá interagir neste fórum pelo menos com um colega da turma.



a) Você acredita que ensinar a oralidade em língua inglesa na escola, conforme a sugestão apresentada pelo vídeo, produz bons resultados? Por quê?

b) Escolha uma das estratégias de ensino da oralidade da língua inglesa propostas por Harmer (2001 apud ALVES, 2015) ou outra de sua preferência e explique como ela poderia ser explorada em sala de aula.

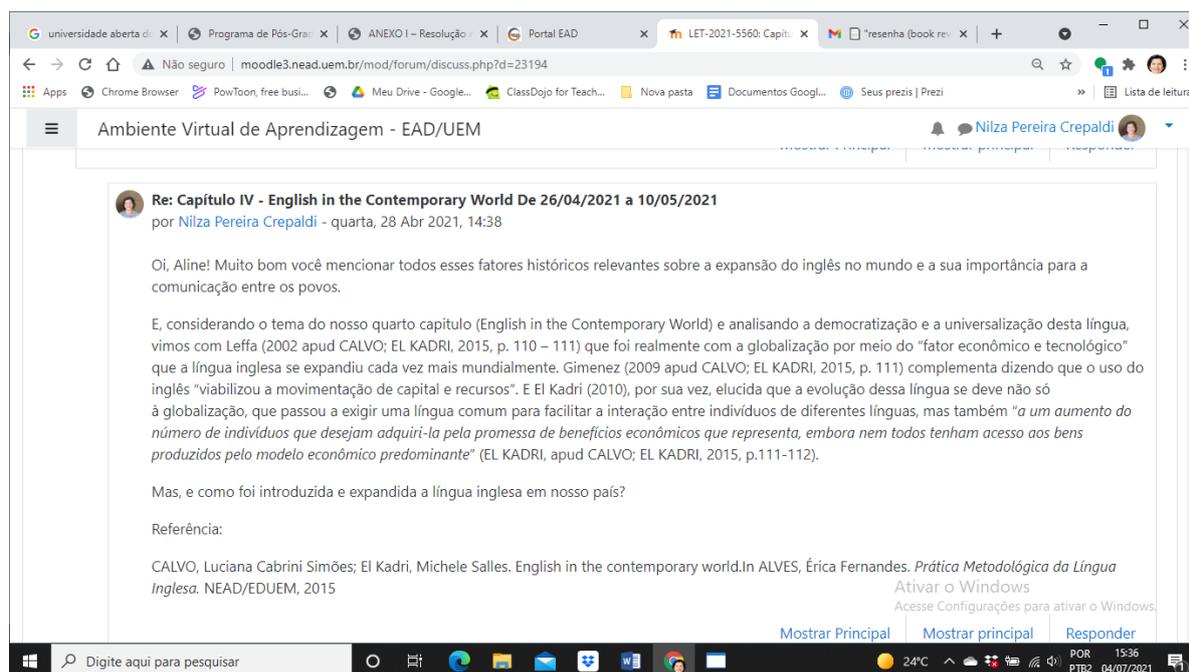
Referência:

Fonte: AVA/NEAD/UEM, Fórum I - Prática Metodológica de Língua Inglesa, 2021.

Re. Tutora: “Ensinar uma língua estrangeira na escola não é tarefa muito simples [...]. A respeito do ensino da oralidade em Língua Inglesa (LI), Harmer (2001 apud ALVES, 2015, p. 9) elenca algumas estratégias e tipos de atividades que podem ser usadas durante as aulas [...]. Diante disso, assista ao vídeo e, depois, responda: 1. Acredita que ensinar a oralidade em LI na escola, conforme a sugestão apresentada pelo vídeo, produz bons resultados? Por quê? 2. Escolha uma das estratégias propostas por Harmer e explique como poderia explorá-la em sala de aula. Escreva a sua resposta em um único texto”.

Além de propor questões para debate, no transcorrer das discussões analisadas a tutora “costura” as participações e propõe desafios para estimular o envolvimento dos acadêmicos. Paulatinamente, introduz assuntos complementares do capítulo em estudo com perguntas, esclarecimentos, sugestões de outras leituras (textos, vídeos e áudios), etc. e valoriza as participações relevantes ou refuta-as, quando necessário (Figura 3).

Figura 3. Interação tutor – aluno



Fonte: AVA/NEAD/UEM, Fórum IV, Prática Metodológica de Língua Inglesa, 2021.

Re. Tutora: “Oi, aluna A.! Muito bom você mencionar todos esses fatores históricos relevantes sobre a expansão do inglês no mundo e a sua importância para a comunicação entre os povos. Considerando o tema do nosso quarto capítulo [...] e analisando a democratização e a universalização desta língua, vimos com Leffa (2002 apud CALVO; EL KADRI, 2015, p. 110 – 111) que foi realmente com a globalização que a língua inglesa se expandiu cada vez mais mundialmente. [...] Mas, como foi introduzida e expandida a língua inglesa em nosso país?”

Na intervenção anterior, a tutora reconhece a participação da aluna, propõe esclarecimentos sobre o conteúdo e motiva o debate com a proposição de um desafio, com intuito de instigar o interesse e a discussão. Com essas retomadas, os cursistas vão tendo contato com os conteúdos e (re)construindo a aprendizagem de forma coletiva.

Ao avaliar a participação dos alunos, a tutora tem como respaldo um modelo de rubrica (Quadro 1) que é apresentado aos alunos, antes mesmo do desenvolvimento das discussões nos fóruns.

Quadro 1. Como avaliar fóruns de discussão no AVA

Notas ¹³	Itens Avaliativos	Descrição da Ação
Zero	Passivo	<ul style="list-style-type: none"> • Não participa das discussões pelos fóruns.
10	Contribuição pontual isolada	<ul style="list-style-type: none"> • Limita-se responder à questão solicitada e não articula sua posição com os demais colegas. • Não socializa nenhum material que possa complementar os assuntos discutidos e nem comenta os materiais disponibilizados pelos colegas. • Sua escrita não atende às normas da ABNT. • Não atende aos prazos limites de participação dos fóruns.
20	Contribuição questionadora	<ul style="list-style-type: none"> • Responde aos fóruns propondo questionamentos e pedindo posicionamentos, mas não interage com os demais. • Não socializa nenhum material que possa complementar os assuntos discutidos e nem comenta os materiais disponibilizados pelos colegas. • Sua escrita atende parcialmente às normas da ABNT. • Atende parcialmente aos prazos limites de participação dos fóruns.
30	Contribuição debatedora	<ul style="list-style-type: none"> • Participa dos fóruns, comenta as contribuições dos colegas, responde a questionamento ou apresenta contra-argumento (pró e contra). • Socializa materiais complementares, mas não discute os compartilhamentos feitos pelos colegas. • Sua escrita atende às normas da ABNT. • Atende plenamente aos prazos limites de participação dos fóruns.
40	Contribuição sintetizadora	<ul style="list-style-type: none"> • Participa de todos os fóruns e traz para os debates suas inquietações, experiências de vida e profissional. • Coleta segmentos da discussão, ajusta, adapta e elabora parecer sobre o tema, bem como contribuições advindas de pesquisas a partir de várias fontes. • Comenta as respostas dos (as) colegas, interagindo várias vezes e fazendo intervenções que dinamizam os debates nos fóruns. • Compartilha material complementar (arquivos de texto, vídeos, áudios, etc.) e comenta materiais postados pelos colegas. • Participa de forma reflexiva, crítica e ética, com respeito e tolerância à pluralidade dos discursos que emergem dos debates e embates. • Segue as normas da ABNT para se expressar pela escrita. • Atende plenamente aos prazos limites de participação dos fóruns.

Fonte: Rubrica proposta por Silva (2006) e adaptada pelas autoras (2021).

Para corrigir a participação dos alunos nos fóruns, a tutora se respalda na rubrica avaliativa (Quadro 1) e disponibiliza o *feedback* (Quadro 2) da aluna com o retorno da

¹³ O valor da atividade vai de encontro à proposição do Guia Didático elaborado pelo professor da disciplina.

atividade desenvolvida, elogia os aspectos positivos, aponta os elementos que a estudante precisa melhorar e sugere um site de pesquisa.

Quadro 2. Feedback: avaliação de fórum de discussão

Prezada aluna! Vejamos como foi sua participação nos Fóruns de Discussão do material didático em Prática Metodológica de Língua Inglesa:

-Participou de todos os fóruns e respondeu às questões propostas para discussão. (SIM)

-Trouxe para os debates suas inquietações, experiências de vida e profissional.

(PARCIALMENTE)

-Coletou segmentos da discussão de cada fórum, ajustou, adaptou e elaborou parecer sobre o tema (PARCIALMENTE);

-Apresentou contribuições advindas de pesquisas a partir de várias fontes. (SIM)

-Comentou as respostas dos (as) colegas, interagindo várias vezes e fazendo intervenções que dinamizam os debates nos fóruns. (PARCIALMENTE)

-Compartilhou material complementar (arquivos de texto, vídeos, áudios, etc.). (SIM)

-Comentou materiais postados pelos colegas. (NÃO)

-Participou de forma reflexiva, crítica e ética, com respeito e tolerância à pluralidade dos discursos. (SIM)

-Seguiu as normas da ABNT para se expressar pela escrita. (PARCIALMENTE).

Ficamos muito contentes por ter respondido todos os fóruns e parabéns pelos aspectos positivos apresentados e colaboração. Contudo, não seria interessante você expor suas experiências ligadas ao assunto discutido e comentar os materiais postados pelos colegas? Sugiro também que interaja mais vezes, respondendo a algum colega e inserindo questionamentos, dúvidas, exemplos, sugestões, etc., afim de instigar o debate. Além disso, não esqueça de estudar um pouco mais as normas da ABNT de como fazer referências de sites e melhorar a sua escrita acadêmica. Para isso, poderá pesquisar em: <https://www.normasabnt.org/>.

Nota: ...

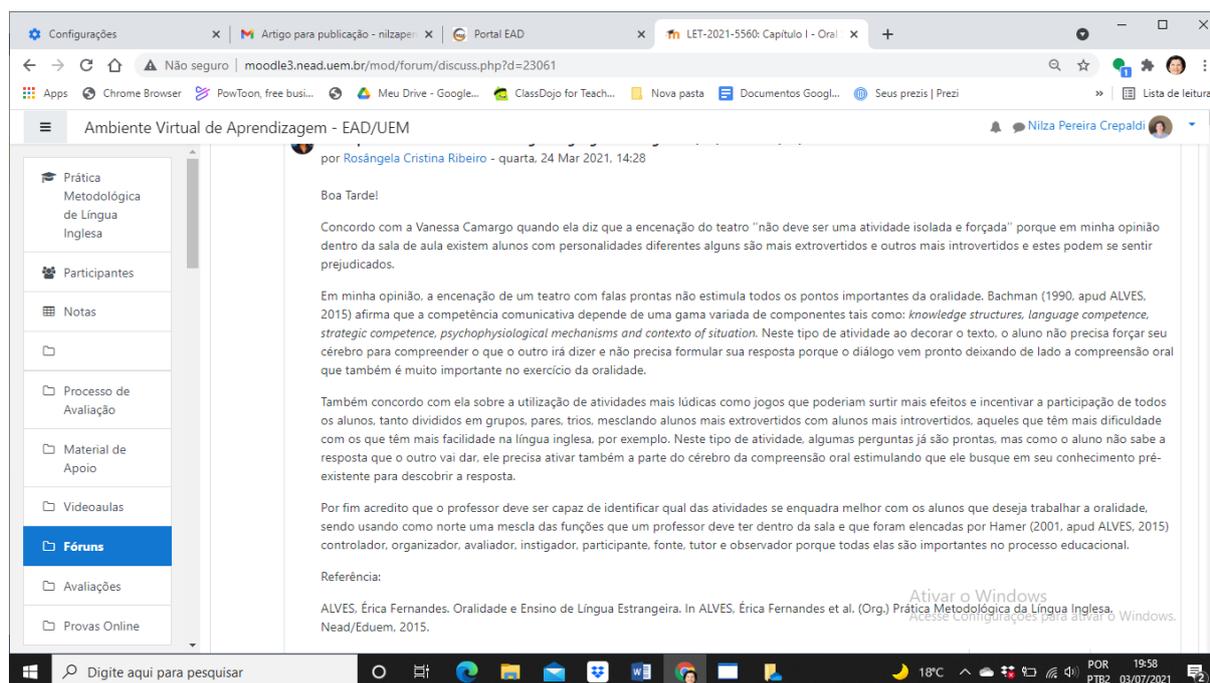
Atenciosamente,

Nilza//Tutora online

Fonte: AVA/NEAD/JEM, Prática Metodológica de Língua Inglesa, 2021.

A princípio alguns estudantes denotam dificuldade para participar dos fóruns, pois, em geral, precisam ler previamente o material didático para se inteirarem das discussões e atuarem com autonomia, segurança, reflexão e criticidade. Apesar disso, os desafios oferecidos pela tutora acabam motivando os alunos a interagirem nesses ambientes e, com isso, emergem contribuições relevantes, o que confirma a aprendizagem colaborativa pelo AVA (Figura 4).

Figura 4. Contribuição de aluno



Fonte: AVA/NEAD/UEM, Fórum II, Prática Metodológica de Língua Inglesa, 2021”.

Re. (Aluna R.C): “[...] Também concordo [...] sobre a utilização de atividades mais lúdicas como jogos que poderiam surtir mais efeitos e incentivar a participação de todos os alunos, tanto divididos em grupos, pares, trios, mesclando alunos mais extrovertidos com alunos mais introvertidos, aqueles que têm mais dificuldade com os que têm mais facilidade na língua inglesa, por exemplo. [...] Por fim, acredito que o professor deve ser capaz de identificar qual das atividades se enquadra melhor com os alunos que deseja trabalhar a oralidade, sempre usando como norte uma mescla das funções que um professor deve ter dentro da sala e que foram elencadas por Harmer (2001, apud ALVES *et al.*, 2015): controlador, organizador, avaliador, instigador, participante, fonte, tutor e observador porque todas elas são importantes no processo educacional.

Atividade como essa faz com que o aluno desenvolva a argumentação e, ao mesmo tempo, adquira algumas habilidades com a linguagem ao empregar as normas da ABNT. Além do que, ao agir pela linguagem dessa forma, a tutora possibilita aos alunos reverem os conteúdos do material didático e, com isso, estimula-os a comentar, complementar, exemplificar, sugerir, elogiar ou mesmo refutar algumas participações. E quando chega o período das provas, os cursistas não se sentirão tão solitários e cheios de dúvidas, o que comprova a eficiência dos fóruns de discussão, desde que bem conduzidos pelo tutor.

A imagem seguinte (Figura 5) revela o papel ativo de um aluno mais experiente que incentiva a participação dos colegas por meio de questionamento sobre o assunto discutido:

Figura 5 - Foreign Language Reading

LET-2021-5560: Capítulo II - For... x +

Não seguro | moodle3.nead.uem.br/mod/forum/discuss.php?id=23062&parent=274648

Apps Chrome Browser PowToon, free busi... Meu Drive - Google... ClassDojo for Teach... Nova pasta Documentos Googl... Seus prezis | Prezi Lista de leitura

Ambiente Virtual de Aprendizagem - EAD/UEM

Prática Metodológica de Língua Inglesa

Participantes

Notas

Processo de Avaliação

Material de Apoio

Videoaulas

Fóruns

Avaliações

Provas Online

Página inicial

Painel

Listar respostas

Re: Capítulo II - Foreign Language Reading De 29/03/2021 a 12/04/2021
por Vanessa Camargo de Oliveira - segunda, 29 Mar 2021, 10:28

Hello everybody!

A atividade proposta em anexo parece simples, mas é possível identificar as três fases da leitura propostas por Brown (2001 apud CALVO; FREITAS, 2015, p. 50), em que o professor dividiu as fases em atividades gerais que ramificam-se para outras mais específicas, ou seja, ele (a) organizou as estratégias de forma que consiga avaliar o *reading* dos alunos, contemplando todas as etapas necessárias e várias estratégias.

Na fase do *pre-reading*, o título "*Amazing Animals*" já pode ser uma maneira de motivar os alunos, pois eles já terão a curiosidade de saber sobre coisas surpreendentes sobre os animais. Além disso, a turma pode colocar em prática o *predicting* e o *previewing*, que se tratam das estratégias de leitura propostas nesse segundo capítulo por (FREITAS, 2015, p. 47 e 48), já que o texto contém subtítulos das classes de animais, muitas imagens dos animais em seus habitats e diagramas que indicam os nomes das partes do corpo deles, assim, é possível prever que o texto se refere a essas características e que eles podem ser *amazing* em suas diferenças e lugares que vivem.

Na segunda fase *while/during reading*, a atividade propõe um *scanning*, contudo, fiquei um pouco confusa aí, pois não consegui identificar se o professor realmente pulou a fase do *skimming* e, se o fez, porque escolheria trabalhar assim. Será que a complexidade dessa estratégia não era possível naquele momento? Ou será que mesmo nenhuma estratégia é sendo excludente, o professor não considera importante que o aluno saiba sobre o que vai ler, já que ele será "obrigado" a fazer isso? Falo isso porque na segunda atividade o aluno vai apenas procurar as informações que estão sendo solicitadas nas questões, fazendo com que algumas estratégias importantes fiquem de fora dessa aula e poderiam ser exploradas. Assim CALVO, Luciana Cabrini Simões; FREITAS, Maria Adelaide de apud Brown (2001) apresentam essa importante consideração do autor:

[...] quando o professor despende algum tempo na introdução de um tópico, no desenvolvimento de estratégias e na ativação de esquemas, permite-se que o aluno tenha a oportunidade de se envolver com o texto mais facilmente e, portanto, possa acrescentar-lhe o melhor de seu conhecimento e habilidades. Brown (2001).

Sendo assim, além de um "bom *skimming*" a atividade ainda poderia propor um *Guessing* a partir das palavras destacadas em amarelo, os alunos poderiam tentar adivinhar o significado dessas palavras e de outras que eles não saibam, prevenindo possíveis pausas desnecessárias, assim como a professora Érica mencionou

Ativar o Windows

Acesse Configurações para ativar o Windows.

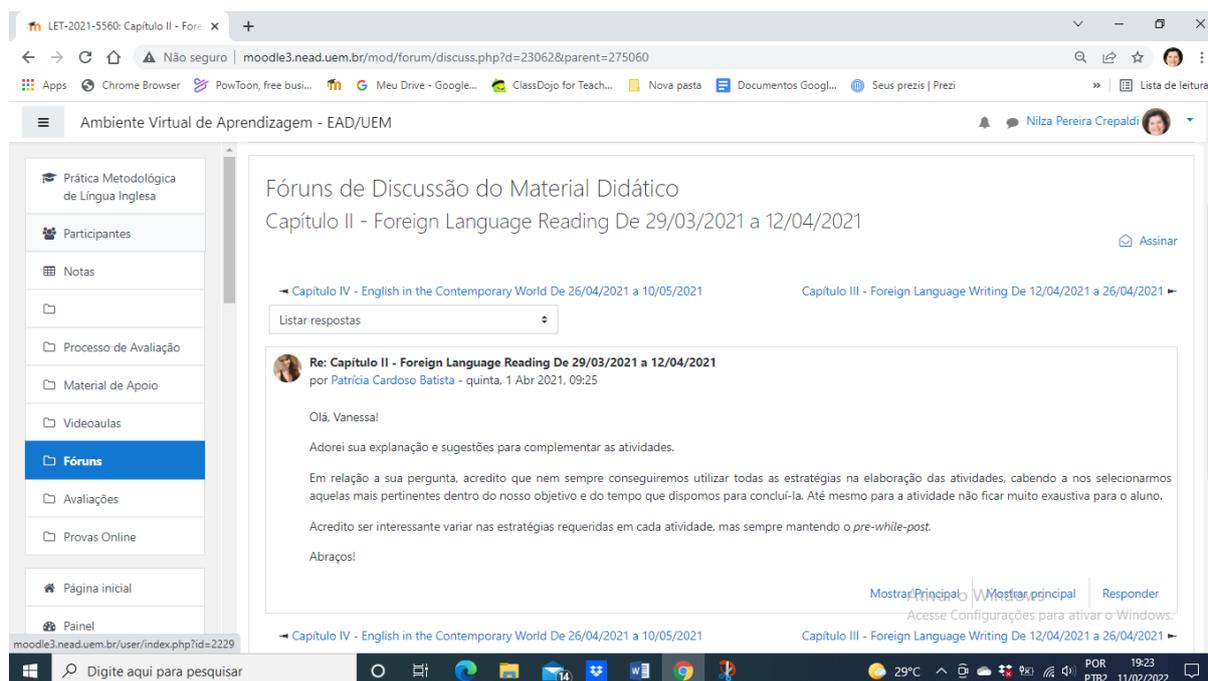
29°C 19-24 11/02/2022

Fonte: AVA/NEAD/UEM, Fórum II - Prática Metodológica de Língua Inglesa, 2021.

Re. (Aluna V.): "Na segunda fase *while/during reading*, a atividade propõe um *scanning*, contudo, fiquei um pouco confusa aí, pois não consegui identificar se o professor realmente pulou a fase do *skimming* e, se o fez, porque escolheria trabalhar assim. Será que a complexidade dessa estratégia não era possível naquele momento?"

Observa-se que, na figura seguinte (Figura 6), a colega (P.) responde polidamente ao comentário da postagem anterior (Figura 5) da aluna (V). avançando o debate:

Figura 6 – Respondendo à colega



Fonte: AVA/NEAD/UEM, Fórum II - Prática Metodológica de Língua Inglesa, 2021

Re. P. “Olá, V! Adorei sua explanação e sugestões para complementar as atividades. Em relação a sua pergunta, acredito que nem sempre conseguiremos utilizar todas as estratégias na elaboração das atividades, cabendo a nos selecionarmos aquelas mais pertinentes dentro do nosso objetivo e do tempo que dispomos para concluí-la. Até mesmo para a atividade não ficar muito exaustiva para o aluno. Acredito ser interessante variar nas estratégias requeridas em cada atividade, mas sempre mantendo o *pre-while-post*. Abraços!”

Torna-se assim indispensável a presença assídua do tutor no AVA para acompanhar os diálogos entre os alunos nos fóruns de discussão do conteúdo didático, intervir quando necessário, para que os interactantes não fujam do assunto em questão, e valorizar as contribuições. Ao tutor compete, portanto, estimular os estudantes para que apliquem os seus conhecimentos prévios e/ou adquiridos e interajam com os seus pares e com o tutor. Além disso, ao sintetizar as ideias dos alunos ou propor-lhes desafios, o tutor institui um processo pedagógico democrático, ativo e dialógico, possibilitando que os envolvidos no processo das discussões nos fóruns sejam “aprendentes” e também “ensinantes” no AVA.

4. Resultados e discussões

A literatura aponta que, ao longo do tempo, a EaD se expandiu, alterou sua estrutura e metodologias. A inserção das tecnologias digitais com o advento da Internet potencializou a interatividade dessa modalidade de ensino e ampliou a comunicação entre alunos, professores e tutores, dinamizando a apresentação dos conteúdos e diversificando as

formas de avaliação. Todavia, apesar disso, muitos contextos em EaD apresentam muita resistência em adotar um sistema de comunicação e de avaliação mais formativo e seguem uma linha metodológica ainda tecnicista.

Observaram-se também que mais estudos se fazem necessários quanto ao que se espera do tutor ao assumir a sua função, haja vista que as IES vinculadas à UAB, no ato da contratação desse profissional, exigem apenas atestado de formação (títulos), e o candidato deixa de comprovar competência no “agir” educacional. Isso faz com que alguns tutores continuem empregando no AVA um discurso usado no sistema convencional de ensino. Dessa forma, aspectos da experiência e capacidade desse candidato para interagir e mobilizar os conhecimentos das disciplinas no AVA ficam relegados a um segundo plano. Assim, ampliar pesquisas sobre o alinhamento comunicativo do tutor na interação com o aluno pelos ambientes virtuais torna-se fundamental para que se compreenda melhor a imagem do tutor e do aluno no AVA e o efeito disso no processo ensino e aprendizagem em EaD.

Verificou-se também que, embora a profissionalização do tutor seja defendida por sindicatos, as condições de trabalho desses atores continuam requerendo melhorias. Pontua-se que os Referenciais de Qualidade precisam de reformas para deixar esta questão mais visível. Enquanto isso, no AVA, equipe pedagógica, tutores e docentes usam da flexibilidade e do bom senso para resolverem problemas pedagógicos que vão surgindo no decorrer do processo.

Entretanto, apesar das dificuldades encontradas pelos tutores, considerando o número de matrículas, o tempo para monitorar cada ambiente e realizar todas as avaliações no AVA, julga-se indispensável a mediação pelos fóruns de discussão, tendo em vista que a reunião das inteligências coletivas¹⁴ possibilita ao aluno uma forma de aprender com seus pares. Por isso, o tutor precisa conhecer relativamente o conteúdo didático das disciplinas, e, com criatividade e originalidade, encontrar formas dinâmicas e interativas de estimular os estudos dos alunos e evitar as desistências¹⁵ muito comuns em EaD.

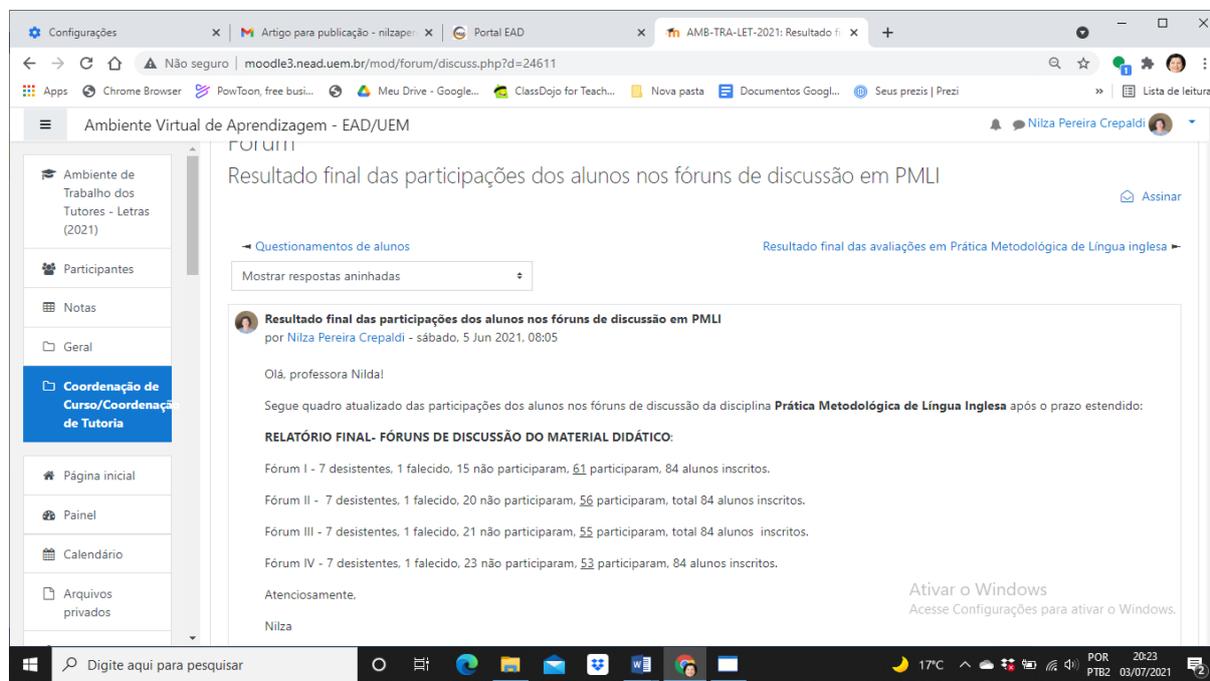
Destaca-se também que os alunos do 5º ano de Letras (2021) envolvidos no corpus da pesquisa (Figura 4) já haviam passado por uma experiência dessa natureza, em semestre anterior, com a mesma tutora. Por essa razão, a maioria não estranhou esse

¹⁴ Termo utilizado por Lèvy (2007) e que significa um tipo de inteligência compartilhada que surge da colaboração de muitos indivíduos em suas diversidades.

¹⁵ Apesar de se alegar, nas reuniões de tutores, que a customização das Plataformas constitui um dos grandes fatores pelo desinteresse e/ou evasão nos cursos a distância, os estudos realizados apontam que há também outros elementos em EaD que também colaboram para isso, entre eles: o desempenho do tutor no AVA.

método de estudos e respondeu ativamente nos fóruns, seguindo os critérios da rubrica adotada (Quadro 1). No entanto, alguns estudantes apresentaram resistência, conforme atestam os números na Figura 5.

Figura 5. Ambiente do trabalho dos tutores – Resultado das participações dos alunos nos fóruns



Fonte: AVA/NEAD/UEM, Ambiente de trabalho dos tutores, 2021

Ambiente do trabalho dos tutores - Resultados das participações dos alunos nos fóruns: Fórum I - 7 desistentes, 1 falecido, 15 não participaram, 61 participaram, 84 alunos inscritos; Fórum II - 7 desistentes, 1 falecido, 20 não participaram, 56 participaram, total 84 alunos inscritos; Fórum III - 7 desistentes, 1 falecido, 21 não participaram, 55 participaram, total 84 alunos inscritos; Fórum IV - 7 desistentes, 1 falecido, 23 não participaram, 53 participaram, 84 alunos inscritos.

Ainda que os índices (Figura 5) revelem queda na participação dos alunos nos fóruns, uma grande parte deles atuou de forma bem ativa, como se constatou pelas análises realizadas, visto que, alguns cursistas retornaram aos fóruns mais de uma vez, respondendo à tutoria e aos colegas, compartilhando dúvidas ou inserindo questões que instigavam o interesse e a resposta de outros estudantes. A tutora, por sua vez, aprendeu com os “erros” anteriores e buscou adequar a sua postura comunicativa nesse fórum, realizando as intervenções necessárias.

A imagem seguinte (Figura 6) revela o nível de dificuldade encontrado pelos cursistas em cada fórum, pois se verificou um descompasso no resultado da participação no fórum 3, haja vista que foi nesse fórum que os alunos tiveram contato com o ensino da escrita (*prewriting, drafting, revising and editing*) da língua inglesa, ou seja, quais métodos

usar, análise de sequências didáticas, como elaborar comandos para atividades de produção escrita para o aluno, etc. Como se vê, o conteúdo desse fórum exigiu um pouco mais dos futuros professores, o que contribuiu para que o número de comentários fosse menor.

Figura 6. Grupos dos fóruns de discussão: Número de comentários

Tópico	Autor	Grupo	Comentários	Última mensagem
Capítulo III - Foreign Language Writing De 12/04/2021 a 26/04/2021	Nilza Pereira Crepaldi		137	Nilza Pereira Crepaldi Sex, 4 Jun 2021, 12:55
Capítulo II - Foreign Language Reading De 29/03/2021 a 12/04/2021	Nilza Pereira Crepaldi		150	Nilza Pereira Crepaldi Dom, 23 Mai 2021, 11:31
Capítulo IV - English in the Contemporary World De 26/04/2021 a 10/05/2021	Nilza Pereira Crepaldi		144	Nilza Pereira Crepaldi Dom, 23 Mai 2021, 11:13
Capítulo I - Oral Skills and Foreign Language Teaching De 15/03/2021 a 29/03/2021	Nilza Pereira Crepaldi		208	Nilza Pereira Crepaldi Dom, 23 Mai 2021, 10:55

Fonte: AVA/NEAD/UEM, Prática Metodológica de Língua Inglesa, 2021.

Fórum 1: Ensino da oralidade da LI - 208; Fórum 2: Ensino da leitura da LI - 150; Fórum 3: Ensino da escrita da Língua Inglesa - 137; Fórum 4: O inglês no mundo contemporâneo - língua franca – 144.

Durante a mediação pelos fóruns, assinala-se também a importância das relações afetivas entre tutor-aluno, e, para conquistar a confiança dos alunos e estimulá-los a uma participação ativa, o tutor precisa demonstrar maturidade e competência, bem como reconhecer e valorizar os talentos dos acadêmicos. Além disso, deve se ater à qualidade das discussões nos fóruns, porque estas só terão êxito se bem conduzidas. Nesse sentido, para os alunos perceberem que o tutor é um parceiro na construção do conhecimento, os *feedbacks* devem ser bem elaborados, e, embora não haja um modelo de *feedback* ideal, cada caso requer um específico, a fim de atender às necessidades individuais dos alunos. Além disso, o tutor precisa cuidar da comunicação mantendo um alinhamento mais de “colaborador” e “incentivador”. O aluno precisa sentir que o tutor é um aliado, mas que está ali também como um aprendente.

Entretanto, é preciso discutir que, pela prática pedagógica ora relatada, evidenciou-se que a “nota” a ser recebida pela atividade fórum ainda constitui um fator preponderante que motiva a participação dos alunos nas discussões, visto que, nas disciplinas em que o fórum não é avaliado, há pouca interação. Sendo assim, nesse contexto específico de ensino, é necessário que o trabalho de discussão dos conteúdos didáticos pelos fóruns se intensifique e seja utilizado em todas as disciplinas, de maneira que ocorram paulatinamente transformações na cultura da comunidade (técnicos, alunos, professores, tutores e coordenação) e, simultaneamente, sejam realizadas adaptações necessárias no sistema de avaliação da respectiva IES.

Em contrapartida, é preciso cuidar para que os fóruns de discussão não se transformem em uma interface em que o tutor, sob a orientação do professor, insere atividades online avaliativas para serem respondidas de forma pontuais, sem que se oportunize aos estudantes momentos para que compartilhem experiências, reflexões, discussões, sugestões, exemplos, etc. e exercitem ética e criativamente uma forma coletiva de aprendizagem.

Da mesma forma que um aluno age como mero “visitante” no AVA, o tutor não pode apenas inserir os fóruns solicitados pelos professores e deixar os alunos à deriva, sem nenhuma mediação. Portanto, o tutor deve ser também um “habitante” no AVA, estimulando a participação dos acadêmicos, desafiando-os para que retomem o material didático, pesquisem e respondam de forma crítica e reflexiva aos questionamentos nos fóruns e se sintam mais amparados durante o percurso de seus estudos.

Apesar das contradições que existem no bojo do ensino a distância, espera-se que cada membro da modalidade contribua para que as dificuldades encontradas sejam superadas. E ao tutor, elemento necessário na mediação pedagógica, compete dedicar-se à sua função, compreender o contexto em que atua, estar atualizado quanto ao uso das tecnologias, conhecer relativamente os conteúdos das disciplinas do curso, cuidar da comunicação, reivindicar melhorias profissionais, aprender a se autoavaliar e aceitar os seus erros, pois, com isso, amadurece a sua prática e passa a agir mais eficazmente no AVA, efetivando a práxis reflexiva em benefício da aprendizagem dos alunos e da qualidade de ensino da instituição em que trabalha.

5. Conclusão

Neste relato de experiência discorreu-se sobre a expansão da EaD pela introdução das tecnologias digitais e a prática da mediação do tutor a distância no AVA. Defendeu-se que na modalidade a distância os atores educacionais precisam se valer efetivamente de uma concepção de educação mais formadora e democrática, enriquecida pelo caráter

interativo e colaborativo dos AVA. Identificou-se a relevância da qualidade de ensino nas IES alicerçadas pelas normas do MEC, como a focalizada neste texto, a UEM, considerando que os Referenciais de Qualidade estabelecem que a EaD deve se organizar e planejar em relação aos aspectos humanos, pedagógicos e de infraestrutura ante a necessidade de um Projeto Político Pedagógico, cujo processo se fundamente em uma gestão democrática e pedagógica inclusiva que vise à formação plena do estudante.

Os estudos revelaram que tutor a distância e aluno na EaD se identificam no tocante à responsabilidade, reflexão, empenho, participação ativa, cooperação, organização do tempo dedicado ao AVA, autoavaliação, alteridade e cuidados com a comunicação. Constatou-se que o aluno é o centro do processo, mas compete ao tutor demonstrar liderança, empatia e maturidade emocional para lidar com os diferentes perfis de alunos no AVA e aprender a lidar com a potencialidade de recursos do ambiente virtual, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, o tutor a distância precisa estar sempre aprimorando suas habilidades e conhecimentos para orientar, cooperar, esclarecer, valorizar, questionar, sugerir e conduzir de forma eficaz o processo pedagógico. Além do que, esse profissional necessita refletir a sua própria prática, atendo-se ao seu contexto de trabalho e aos desafios que permeiam a sua profissão.

A experiência relatada indicou também que a mediação pedagógica pelo AVA exige plena utilização das novas tecnologias e atuação proativa e sinérgica dos envolvidos no processo, competindo ao tutor: planejar sua prática com base na ementa de cada disciplina; ter uma postura colaborativa; aprender a trabalhar em equipe; intervir e estimular a participação individual e coletiva dos estudantes, para que o ambiente se torne mais cooperativo e possa diminuir a distância física e a transacional entre tutor e aluno.

Os resultados confirmaram que a boa mediação do tutor no AVA pela linguagem é capaz de instigar a participação autônoma, criativa, reflexiva, crítica, ética e empenhada dos alunos; incentivar que as interfaces disponíveis sejam usadas pelos aprendizes para o bom andamento da aprendizagem; acompanhar e avaliar contínua e qualitativamente o processo didático, de modo que os cursistas possam concluir a disciplina de forma exitosa.

Por fim, é válido ressaltar que neste texto se descreveu e confirmou a relevância da mediação pedagógica do tutor a distância na EaD, visando atender às necessidades dos docentes. Ademais constatou-se a necessidade de mais estudos sobre um tema como este, para que o tutor possa atuar com mais eficiência ao realizar as suas intervenções, promovendo o interesse, a humanização e o desenvolvimento do conhecimento dos alunos nos ambientes colaborativos de aprendizagem.

6. Referências

- ABREU-E-LIMA, D. M.; ALVES, M. N. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 189-205, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a13.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- ALMEIDA, S. C. D.; FERNANDES JUNIOR, A. M. **Ambientes de aprendizagem em EaD**. Maringá: Unicesumar, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR 2019-2020**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. 1 ed. 2021. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/1986/2021/03/censoeadbr_-_2019/2020. Acesso em: 04 jul. 2021.
- BASSANI, P. S.; BEHAR, P. A. Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem. In: BEHAR, P. A. (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 93 -113.
- BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso. 2013.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, a. XXIII, n, 78, Abr./2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BORGES, F. V. A. **Formação de professores e educação a distância**: uma parceria na formação de professores-tutores-regentes1. SDIED/EnPED/UFSCar, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Ministério da Educação, 20 dez. 1996, 28 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para o ensino superior**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007, 31 p.
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Diário Oficial**: República Federativa do Brasil: Brasília, DF, Ministério da Educação. Secretaria de Estado da Educação, 25 mai. 2017.
- BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39.
- BRONCKART, J. P.; MACHADO, A. R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A. R. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004.
- BRONCKART, J. P. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- BRONCKART, J. P.; MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. de L. (Org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

DESCUBRA como surgiu o EaD e por que ele vem crescendo no Brasil. **UNOPAR**. Ago. 2020. Disponível em: <https://blog.unopar.com.br/historia-da-educacao-a-distancia/>. Acesso em 05 jul. 2021.

DIAS, D.F.; CARNIEL, F. **Gestão, estrutura e funcionamento de cursos em EaD**. Maringá: Unicesumar, 2014.

DIAS, R. S. **Modalizadores linguístico-discursivos**: construção do sentido do gênero artigo de opinião no ensino fundamental. Profletras. Montes Claros/MG: Unimontes, 2018, 199 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/14/2018/11/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Renata.pdf>. Acesso em: 10 fev.2022.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOFFMAN, E. A situação negligenciada. *In*: RIBEIRO, B.T.; GARCEZ, P.M. (org.). **Sociolinguística interacional**: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso. Porto Alegre: AGE, 1998. p.11-15.

LÉVY, P. **Inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução Luís Paulo Rouanet. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

LUVIZOTTO, C.K.; CARNIEL, F. **A educação a distância na sociedade da informação e o processo de comunicação na sala de aula virtual**. 1. ed. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2014.

MACHADO, S. F.; TERUYA, T. K. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagens: a perspectiva dos alunos *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/EDUCERE, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUC-PR, 26 a 29 out. 2009.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007.

MILL, D. *et al.* O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, ano 02, v. 02, n. 04, ago./dez., 2008.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia de educação online. *In*: SILVA, M. (org.) **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2. ed. 2006, p. 41-52.

MOREIRA, S. P. T.; GOMES, C. A. S.; SOUZA, W. G. Interação e interatividade: importância no processo da formação de professores na modalidade de educação a distância. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EaD, 2014, São Carlos. **Anais [...]** São Carlos, UFScar, 2014. Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/879/401>. Acesso em: 03 fev. 2022.

OLIVEIRA, C. L. A. P. Afetividade e tutoria online. Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Alagoas. **Revista EDaPECI** - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais, v. 3, n. 3, dez. 2009. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2009.3.3565.%25p>. Acesso em: 28 jun. 2021.

OLIVEIRA, D. H. I. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância:** política pública em contextos e perspectivas de atualização. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância:** experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução: Ilson Kayser. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2003.

PRETI, O. (Org.). **Educação a distância:** fundamentos e políticas. 2. ed. rev. Cuiabá: EdUFMT, 2011. 176 p.

SANTOS, A. R. Agir educacional do tutor em EAD. **Revista Línguas & Letras** – Unioeste, v. 15, n. 28, Primeiro Semestre de 2014 -ISSN 1981-4755. Disponível em: https://redib.org/Record/oai_articulo672211-agir-educacional-do-tutor-da-ead. Acesso em: 02 jun. 2021.

SCHERER, S. **Uma estética possível para a educação bimodal:** aprendizagem e comunicação em ambientes presenciais e virtuais. 2005. 241 f. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SCOTTINI, D. T. Aspectos trabalhistas na educação a distância. **Revista Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n. 100, 01 mai. 2012. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-100/aspectos-trabalhistas-na-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SILVA, M. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. *In:* SILVA, M. (org.). **Educação online:** teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SILVA, M. J. **Novas tecnologias na educação.** Maringá: Unicesumar, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução N. 064/2001-CEP, de 9 de maio de 2001.** Dispõe sobre critérios de avaliação da aprendizagem dos cursos de graduação da UEM. Maringá: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2001.